

# **A MISSÃO EVANGELIZADORA NOS SANTUÁRIOS**

## **I. INTRODUÇÃO**

“A Igreja, à qual todos somos chamados e na qual por graça de Deus alcançamos a santidade, só na glória celeste alcançará a sua realização acabada, quando vier o tempo da restauração de todas as coisas (cfr. Act. 3,21) e, quando, juntamente com o género humano, também o universo inteiro, que ao homem está intimamente ligado e por ele atinge o seu fim, for perfeitamente restaurado em Cristo (cfr. Ef, 1,10; Col. 1,20; 2 Ped. 3, 10-13).

Já chegou, pois, a nós, a plenitude dos tempos (cfr. 1 Cor. 10,11), a restauração do mundo foi já realizada irrevogavelmente e, de certo modo, encontra-se já antecipada neste mundo: com efeito, ainda aqui na terra, a Igreja está aureolada de verdadeira, embora imperfeita, santidade. Enquanto não se estabelecem os novos céus e a nova terra em que habita a justiça (cfr. 2 Ped. 3,13), a Igreja peregrina, nos seus sacramentos e nas suas instituições, que pertencem à presente ordem temporal, leva a imagem passageira deste mundo e vive no meio das criaturas que gemem e sofrem as dores de parto, esperando a manifestação dos filhos de Deus (cfr. Rom. 8, 19-22)” (LG 48).

## **II. PARTICIPAÇÃO NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA**

### **Objetivo geral**

“Evangelizar proclamando a Boa Nova de Jesus Cristo, caminho para a santidade, por meio do serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, formando o povo de Deus e participando na construção duma sociedade mais justa e solidária, a caminho do reino definitivo” (CNBB, Projecto Nacional de Evangelização 2004-2007).

### **Objetivos específicos**

- “Anunciar o evangelho de Jesus Cristo, sua pessoa, vida, morte e ressurreição, para proporcionar o ENCONTRO PESSOAL com Cristo, na comunidade, e ajudar cada pessoa na adesão a Ele e no compromisso de segui-lo, realizando a tarefa missionária por Ele confiada à Igreja” (CNBB, Idem).
- Motivar o povo de Deus, que se coloca em condição de peregrino, a assumir, através de opções fundamentais e à luz da mensagem de cada santuário, a vida da Igreja.

## **III. DIRETRIZES DO SANTUÁRIO**

### **1. Participação na vida e na missão da Igreja**

Os santuários devem estar integrados na pastoral orgânica da Conferência Episcopal, do Regional e da Igreja particular.

O santuário é, para muitos, o único lugar onde ouvem a Palavra de Deus e recebem os sacramentos. Daí a necessidade duma atenção especial à Pastoral dos Santuários, a fim de que sejam lugares de verdadeira evangelização e de que se integrem na pastoral de conjunto.

Os santuários estejam abertos para receber dioceses, paróquias, grupos e movimentos que estejam em momentos especiais de celebração. Para que haja perfeita integração com a comunidade local, organize-se actividades devidamente planeadas, a nível pessoal, ministerial e pastoral.

Os santuários assumam integralmente as campanhas promovidas pelas Conferências Episcopais e outras actividades pastorais pela Igreja de cada país, conforme a índole da sua ação pastoral.

1.1. Os agentes de pastoral são responsáveis, no santuário, pelas actividades pastorais litúrgicas, feitas em espírito de equipa, através do estudo, planificação, visão e disponibilidade. Esporadicamente, os agentes de pastoral, em espírito missionário, poderão estender as suas actividades até outras comunidades. Será de grande valia incluir, entre tais actividades, visitas de estudo e intercâmbio pastoral a outros santuários, tanto a nível regional, como nacional e internacional. Os leigos devem colaborar, assumindo serviços especiais e ministérios próprios, conforme a praxis da Igreja. O santuário deve empenhar-se na preparação sólida e adequada dos leigos, sobretudo em vista ao acolhimento dos peregrinos.

1.2. No santuário, o trabalho da Pastoral Vocacional deve ser organizado e dinâmico, ajudando a esclarecer e orientar os peregrinos sobre a sua vocação cristã e específica, sem substituir o empenho das Congregações e comunidades.

1.3. Os agentes de pastoral dos santuários considerem que os peregrinos vêm como parte da comunidade, representam os que não vieram e regressam renovados para partilhar com os irmãos a mensagem do santuário. Portanto, promovam-se actividades pastorais e litúrgicas que os despertem e conscientizem para uma participação ativa e comprometida na comunidade local.

1.4. A religiosidade dos peregrinos deve ser valorizada e favorecida. Portanto, o santuário deve promover a riqueza dos seus valores, respeitando as suas práticas populares, superando as suas limitações e dando-lhes as devidas orientações, mediante adequada e criativa pedagogia evangelizadora.

1.5. O santuário deve valorizar e realizar a celebração das bênçãos, precedida duma catequese apropriada, respondendo aos anseios humanos dos peregrinos. Para a Igreja, benzer significa afastar o véu que encobre o bem que, na criação, o Senhor depositou nas coisas e o Redentor deseja e oferece aos homens e mulheres que salva. O santuário não incentiva a prática das promessas, mas oferece orientação segura sobre o modo correto de fazê-las.

## **2. Confraternização dos peregrinos**

Os peregrinos devem encontrar, no santuário, espaço para que manifestem a comunhão, a solidariedade, a partilha entre eles, à maneira da comunidade cristã primitiva. Essa confraternização contribui para que a

multidão seja evangelizada e evangelizadora, dentro do actual espírito da Igreja.

2.1. É imprescindível que haja, no santuário, um clima de alegria e acolhimento dos peregrinos que impregne todo o ambiente, ao jeito de cada comunidade e cultura. Nesse clima, as romarias sejam bem recebidas, ambientadas e tratadas, de modo que possam levar, na despedida, uma mensagem de esperança.

2.2. Para que haja bem-estar e ordem entre os peregrinos, o santuário ofereça-lhes adequada atenção humana, como um serviço característico da Igreja. Por isso, haja equipas de acolhimento, serviço de informações e segurança, atenção de saúde e bem-estar, locais de encontro fraterno e estacionamento gratuito.

2.3. Deve-se cultivar a alma artística dos peregrinos, dando-lhes oportunidade para as suas manifestações folclóricas e culturais: festivais, encenações e outras expressões populares da sua cultura.

2.4. As actividades comerciais no santuário, ainda que sejam necessárias, devem evitar ostentação, exploração e abuso, constituindo um serviço para o bem-estar dos peregrinos. Os produtos sejam de boa qualidade e o seu rendimento reinvestido em favor dos peregrinos.

### **3. Escuta e meditação da Palavra de Deus**

O santuário deve ajudar os peregrinos a que escutem e meditem a Palavra de Deus.

3.1. O anúncio da Palavra de Deus deve levar o peregrino a conhecer a verdade acerca de Jesus Cristo, da Igreja e da pessoa humana, ajudando à aproximação para uma conversão fundamental e adesão vital a uma comunidade eclesial.

3.2. A linguagem do anúncio deve ser simples, mas rica em exemplos, partindo sempre da vida e experiências do peregrino, sem deixar de ser profética, mas cheia de mansidão, abrindo as portas da esperança, da misericórdia e da comunhão fraterna.

3.3. A Palavra de Deus, celebrada na liturgia, seja também ilustrada e aprofundada, utilizando-se os meios de comunicação social (filmes, diapositivos, encenações, cânticos, impressos, etc.), palestras, exposições, principalmente no mês da Bíblia.

No santuário, deve-se prestar atenção à revisão da linguagem das orações e dos cânticos, para que correspondam aos anseios do povo, ao significado do santuário e ao conteúdo renovado da teologia.

### **4. Oração pessoal e comunitária**

O santuário deve ajudar o peregrino na sua oração pessoal e comunitária.

4.1. O santuário favoreça a oração pessoal e comunitária, que brota como resposta à Palavra de Deus e às realidades vividas pelos peregrinos. Para isso, é necessário cuidar dos tempos e dos espaços que facilitam essa experiência.

4.2. Os peregrinos sejam convenientemente preparados para que participem consciente e activamente na liturgia do santuário, que rememora e faz presente o Mistério da Salvação.

4.3. As celebrações litúrgicas sejam adaptadas às situações de vida dos peregrinos e à índole do santuário, conforme as orientações da Igreja.

## **5. A reconciliação**

O santuário é um lugar privilegiado para ajudar o peregrino a celebrar a sua reconciliação.

5.1. A pastoral do santuário deve ser de tal modo organizada que favoreça os peregrinos na sua reconciliação com Deus, levando-os à conversão real e a uma autêntica vida cristã.

5.2. No santuário, devem-se valorizar e promover sinais e celebrações tipicamente penitenciais, ajudando à reconciliação. Tudo realizado com a devida preparação e confissão individual dos pecados, utilizando-se a segunda forma do rito do Ordo Penitentiae – reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual. Em caso de necessidade, use-se a terceira forma – reconciliação de vários penitentes, com confissão e absolvição geral.

5.3. Muitos peregrinos vêm ao santuário em busca de cura física. Também a eles se deverá acolher e acompanhar com especial delicadeza.

## **6. Celebração da Eucaristia**

A grande assembleia, irmanada no santuário, será convidada à celebração da Eucaristia, como centro e ápice da vida cristã e da romaria.

6.1. Uma vez que os peregrinos que acorrem ao santuário buscam, na sua maioria, consolo espiritual e segurança na sua vida cristã, a Eucaristia deve revestir-se de esperança, celebrando as realidades da vida, visando reanimá-los e trazer-lhes alegria para a caminhada, para uma plena liberdade em Jesus Cristo.

6.2. A celebração eucarística deve ser feita de tal modo que os peregrinos sejam levados a uma participação maior na vida do santuário e na das suas comunidades locais, e para que se sintam solidários com os mais débeis e pequenos.

6.3. Pela natureza do santuário e da sua pastoral de carácter claramente extraordinário, não se administram aos peregrinos outros sacramentos, a não ser em casos de comprovada excepção, seguindo-se as orientações da pastoral de conjunto e da Igreja local.

#### IV. CONCLUSÃO

Concluimos com uma reflexão extraída do Boletim Informativo sobre a Pastoral do Turismo, Peregrinações e Santuários, do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes: "Grandes multidões chegam aqui cada dia. Quem poderia dizer, sem equivocar-se: 'Esta pessoa não é mais que um turista, ou, é um peregrino'? Somente Deus conhece o segredo dos corações. A nossa responsabilidade é a de pôr em ação tudo o necessário para acolher a quem chega à porta do santuário. Para que seja acolhido com 'suas alegrias e suas esperanças, com suas perguntas, suas dúvidas, seus temores, suas dores'. Aqui há-de encontrar um ouvido atento, um coração disponível: os sinais do nosso Deus, que é misericórdia e perdão. O nosso mundo sem piedade, sem perdão, tem necessidade de lugares onde a esperança possa ganhar corpo..."